

SEMINÁRIO 1

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

# AFRICA HABITAT

da sustentabilidade do habitat  
à qualidade do habitar  
nas margens urbanas  
de Luanda e Maputo

PROGRAMAÇÃO

2019 . 2-8 MAIO  
FAUL . LISBOA

**comissão organizadora** . Isabel Raposo (coord.), Cristina Henriques, Sílvia Jorge (membros GESTUAL-CIAUD-FAUL)

**organização** . FAUL-CIAUD-GESTUAL . UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE ARQUITETURA . CENTRO DE INVESTIGAÇÃO  
EM ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN  
GRUPO DE ESTUDOS SOCIO-TERRITORIAIS  
URBANOS E DE AÇÃO LOCAL

**instituições parceiras** . **Lisboa** . IST-UL, CEsa-UL . **Luanda**  
DA-FE-UAN, APDES . **Maputo** . FAPF-UEM, Kaya Clínica

**financiamento** . FCT & AKDN . FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA & REDE AGA KHAN PARA O DESENVOLVIMENTO

Rua Sá Nogueira . Pólo Universitário . Alto da Ajuda  
1349-063 Lisboa . gestual . telef . 00 351 213 615 029  
email . [africahabitat.gestual.ciaudfaul@gmail.com](mailto:africahabitat.gestual.ciaudfaul@gmail.com)  
website . <http://africahabitat.gestual.fa.ulisboa.pt>

# ÍNDICE

4	COMISSÕES
5	APRESENTAÇÃO
5	Tema
6	Objetivos
7	Noções teóricas
7	Contextualização
8	Margens urbanas
9	Estrutura
10	PROGRAMA
10	Workshop didático
10	Visita de estudo
10	Brainstorming interno
11	Seminário Aberto
12	PALESTRANTES
12	Palestra 1 . Allan Cain
13	Palestra 2 . Humberto Kzure-Cerquera
14	MESAS REDONDAS . TEMAS E INTERVENIENTES
14	Mesa redonda 1 . Quadro político-económico e jurídico, alterações climáticas e construção de resiliência
15	Mesa redonda 2 . Urbanização acelerada e margens urbanas de luanda e maputo
16	Mesa redonda 3 . Diversidade de situações e de intervenções nas margens urbanas
17	Mesa redonda 4 . Paradigmas subjacentes às políticas, instrumentos e práticas urbanas e habitacionais
18	Mesa redonda 5 . Acesso a serviços, infraestruturas e transportes nas margens urbanas
19	Mesa redonda 6 . Acesso à terra e à habitação nas margens urbanas
23	WORKSHOP
24	ROTEIRO DA VISITA DE ESTUDO
26	VÍDEOS DE APOIO
27	LISTA DE PARTICIPANTES NO SEMINÁRIO
28	LOCAL
29	NOTAS

## COMISSÕES

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Isabel Raposo (Gestual-CIAUD-FAUL) (coord.)  
Cristina Henriques (Gestual-CIAUD-FAUL)  
Sílvia Jorge (Gestual-CIAUD-FAUL)

### equipa de apoio

Andrea Arruda (Gestual-CIAUD e Neau-UFMT)  
Juliana Demartini (Gestual-CIAUD-FAUL e UNEMAT)  
Rosa Arma (Gestual-CIAUD-FAUL, doutoranda)  
Rui Gomes, mestre e estagiário (Gestual)

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Allan Cain (Development Workshop Angola)  
Andrea Arruda (Gestual-CIAUD e Neau-UFMT)  
António Gameiro (DA-FE-UAN)  
Alex Magalhães (UFRJ/IPPUR, CES-UC)  
Ana Fernandes (FAUP)  
Carlos Serra (FAPF-UEM)  
Cristina Henriques (CIAUD, FAUL)  
Débora Cavalcanti (FAU-UFAL)  
Domingos Macucule (FAPF-UEM)  
Humberto Kzure-Cerquera (DAU-IT-UFRJ)  
Isabel Martins (DA-FE-UAN)  
Isabel Raposo (Gestual-CIAUD-FAUL)  
João Tique (FAPF-UEM)  
Jorge Mealha (CIAUD, FAUL)  
Jorge Ribeiro (FAUL)  
José Forjaz (FAPF-UEM)  
Júlia Carolino (Gestual-CIAUD-FAUL)  
Juliana Demartini (Gestual-CIAUD-FAUL e UNEMAT)  
Luís Lage (FAPF-UEM e Kaya Clínica)  
Manuel Guedes (IST-UL)  
Murad Jorge Mussi Vaz (Gestual-CIAUD e UFFS)  
Nuno Martins (Gestual-CIAUD)  
Paulo Moreira (Gestual)  
Plácido Lizancos (FA-UCorunha)  
Sílvia Jorge (Gestual-CIAUD-FAUL)  
Sílvia Viegas (Gestual e CES-UC)  
Sónia Frias (ISCSP-UL)  
Vanessa Melo (Gestual e CEEpIA, DEG-UAC)  
Vicente Javier Díaz García (Gestual e UPGC, Canárias)

# APRESENTAÇÃO

O Projeto “Africa Habitat, da sustentabilidade do habitat à qualidade do habitar nas margens urbanas de Luanda e Maputo”, está sediado no CIAUD-FAUL, é conduzido por uma equipa do Gestual, em articulação com seis parceiros de instituições de Lisboa (IST-UL e Cesa-ISEG-UL), Luanda (DA-FE-UAN e APDES) e Maputo (FAPF-UEM e Kaya Clínica), sendo coordenado por Isabel Raposo e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela Rede Aga Khan para o Desenvolvimento.

## TEMA

Num mundo em rápida urbanização e globalização, as cidades africanas estão a crescer a um ritmo particularmente acelerado, sendo marcadas por crescente desigualdade socioeconómica e espacial, com espaços centrais urbanizados onde reside a maioria da população de maior rendimento e extensas áreas periurbanas semiurbanizadas, aqui denominadas de margens urbanas, onde reside a maioria da população urbana de menores recursos. Esta dualidade de origem colonial acentuou-se em contexto neoliberal com a mercantilização e financeirização da economia, da terra e da habitação, traduzindo-se em processos de exclusão e segregação socio-espacial a que as políticas, instrumentos e práticas públicas não têm sido capazes de contrariar. A cooperação internacional e a sociedade civil têm desempenhado um papel importante em ações de melhoria das margens urbanas, mas as suas intervenções tendem a ser pontuais e, muitas vezes, paliativas.

A partir de uma leitura crítica do espaço como produto social, o Projeto Africa Habitat centra o seu olhar nas formas de intervenção socio-urbanística e habitacional, quer de promoção pública, quer da iniciativa da sociedade civil ou dos privados, nas margens urbanas das cidades africanas da Lusotopia, com foco em Luanda e Maputo, no novo milénio. A partir da sistematização da diversidade de situações habitacionais, pretende-se identificar as intervenções e os princípios subjacentes que têm contribuído para a redução daquela desigualdade, para o empoderamento dos habitantes, para a melhoria da sustentabilidade do habitat e da qualidade do habitar dos grupos de menores recursos e para o seu direito à cidade. Com base na reflexão sobre estes processos e soluções e sobre o seu impacte na construção de um habitat e um habitar mais sustentável e inclusivo, questiona-se o que fazer e como fazer para os operacionalizar, reforçar e disseminar.

## OBJETIVOS

Este primeiro seminário dedicado ao Projeto Africa-Habitat, sobre as margens urbanas africanas com foco em Luanda e Maputo, visa promover a reflexão coletiva entre os investigadores das três universidades envolvidas – Universidade de Lisboa, Universidade Agostinho Neto (Luanda) e Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) – e com outros especialistas. Partindo de pesquisas anteriores teóricas e empíricas, nomeadamente dos membros da equipa, pretende-se:

- Aprofundar, consolidar e cruzar a reflexão teórica sobre as noções que estruturam e orientam a pesquisa, com a sua perceção em cada uma das cidades e com a sistematização da situação e das intervenções nas margens urbanas de Luanda e Maputo, restituindo multirracionalidades e diferentes pontos de vista.
- Consolidar o quadro metodológico da pesquisa sobre as margens urbanas, a quatro níveis,
  - da construção de uma cartografia interativa em sistema de informação geográfica (SIG) como ferramenta de conhecimento e de intervenção;
  - das abordagens participativas e interativas de construção partilhada do conhecimento;
  - da experimentação laboratorial em Luanda e Maputo de projetos e intervenções que apostam na inovação e na sustentabilidade;
  - e da restituição sistemática dos resultados, através da promoção de debates públicos entre a comunidade científica, bem como com a sociedade civil e os habitantes, numa ótica de produção social do conhecimento.
- Reforçar a capacidade de ensino sobre estas questões e territórios, refletindo sobre outras formas de ensino e de extensão universitária, bem como de capacitação, na ótica da produção coletiva de outra cidade mais inclusiva, de outros programas, metodologias e material didático.

Ao nível específico do desenvolvimento da pesquisa, o seminário visa:

- Estabilizar o quadro teórico-metodológico de referência;
- Preparar o início dos níveis macro e micro da pesquisa em Luanda e Maputo;
- Programar e organizar os workshops e seminários nas duas cidades, em particular os que se realizarão em 2019.

## NOÇÕES TEÓRICAS DE REFERÊNCIA

A reflexão teórica centrar-se-á em torno de quatro noções: *margem urbana*, *sustentabilidade do habitat*, *qualidade do habitar* e *direito à cidade*. Para cada uma, sistematiza-se o estado dos conhecimentos num olhar diacrónico, afere-se a sua pertinência para os objetivos propostos, aborda-se a sua apropriação a nível geral, em África, em Angola/Luanda e em Moçambique/Maputo e reflete-se sobre a sua operacionalização para o que constitui o objetivo central da pesquisa: identificar as intervenções mais transformadoras e emancipadoras nas margens urbanas.

- A noção de **margem urbana** para pensar os territórios periurbanos e a sua qualificação, visa questionar as noções atualmente generalizadas, globais (informal, ilegal, clandestino) ou locais (musseque, caniço), contextualizá-las e compará-las com outras noções em outros momentos (semi-urbanizadas) e aferir a sua pertinência e o seu impacte. Debater-se-á o que caracteriza o seu processo de produção – auto ou coproduzida, de promoção pública, da iniciativa da sociedade civil ou do mercado –, bem como a diversidade de situações e de paradigmas de intervenção.
- Com a noção de **sustentabilidade do habitat**, revêem-se diferentes perspetivas sobre a noção de sustentabilidade e abordam-se os indicadores mais pertinentes para a leitura do habitat, neste caso periurbano, entendido na sua esfera privada de habitação, mas também na esfera da sua envolvente. Interroga-se o contributo da noção de habitat para identificar a diversidade de situações e de tipos de intervenção nas margens urbanas e seu impacte.
- Com a noção de **qualidade do habitar** pretende-se ir para além da noção do habitat, enquanto invólucro ou abrigo, lugar onde se habita e focar o olhar na qualidade do uso e nas maneiras e práticas sociais de habitar, no espaço vivido, na poética do espaço, no cruzamento entre a habitação e o ser, na perspetiva sociológica de Henri Lefebvre (1980), com alguma influência heideggeriana. Entende-se a noção de habitar nas suas múltiplas escalas, contextualizadas no tempo e nas perspetivas teóricas e em interação com as noções de habitação e de habitat. A qualidade do habitar também interpela a noção de habitabilidade e de habitabilidade básica ou condigna. Interroga-se o contributo da noção de habitar para identificar a diversidade de situações e de tipos de intervenção nas margens urbanas africanas e seu impacte.
- A noção de **direito à cidade** é aqui convocada como noção norteadora da pesquisa, retomando o pensamento crítico de Henri Lefebvre (1968). Reflete-se sobre a apropriação e re-significação, mais ou menos emancipatória, desta noção, por diferentes atores – movimentos sociais, organizações da sociedade civil, poder público ou forças políticas, organizações internacionais e academia –, em diferentes contextos, e especificamente pelos que se referem ou emergem nas cidades africanas. Afere-se a sua pertinência para entender a situação atual e para identificar, entre as intervenções nas margens urbanas de Luanda e Maputo, as que se orientam e logram a construção coletiva de um espaço (peri)urbano menos desigual, mais sustentável e inclusivo, emancipador e propiciador de (re)encontros.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DO TERRITÓRIO EM ESTUDO

A situação das margens urbanas será contextualizada ao nível dos constrangimentos estruturais políticos, socioeconómicos, ambientais e urbanos, realçando-se:

- O quadro político e socioeconómico, global e local, com foco na produção e distribuição da riqueza, na economia e governação urbana, no impacte das opções na sociedade, no território e especificamente no combate à precariedade urbana e habitacional;
- As alterações climáticas, o risco de desastres naturais e a construção de resiliência (sub)urbana;
- O processo de urbanização acelerada à escala global e local, os impactes da imigração, o processo dialético da urbanização *versus* ruralização, as tendências e projeções do crescimento urbano, os modelos de crescimento urbano e de sistema urbano em articulação com os paradigmas de intervenção nas margens urbanas.

## MARGENS URBANAS DE LUANDA E MAPUTO

Relativamente à situação nas margens urbanas das cidades africanas da Lusotopia, com foco em Luanda e Maputo e no seu cruzamento, o seminário abordará **três temas**.

- A **diversidade de tipos de situações habitacionais**, as transformações ocorridas e os modos de habitar, com vista a construir o seu mapeamento em torno dos seguintes indicadores:
  - i. génese, processo de produção e situação da morfologia urbana e da tipologia habitacional ao nível do talhão (seu dimensionamento, configuração e usos) e da casa, da sustentabilidade da (auto)construção (modelos e projetos, técnicas e materiais de construção) e da qualidade do habitar;
  - ii. segurança fundiária, quadro legal e práticas de regularização;
  - iii. acesso a serviços básicos e infraestruturas, transportes e conectividade;
  - iv. economia da construção (incluindo acesso ao crédito à habitação e à produção de materiais de construção);
  - v. dinâmica socioeconómica e sociocultural local (identidade-pertença, artes, desporto, religião, festa);
  - vi. governação local, atores locais (líderes e organizações comunitárias de base) e atores externos (públicos, privados e da sociedade civil) que intervêm no local.
- Os **paradigmas subjacentes às intervenções** nas margens urbanas – quer sejam resultantes das políticas e programas fundiários, urbanos e habitacionais, dos instrumentos jurídicos e urbanísticos e do quadro normativo, da dinâmica do mercado, ou da ação da sociedade civil –, com vista à sistematização da diversidade e dos tipos de entidades, de intervenções e de interações, seus modelos, projetos e processos, e à reflexão sobre seus impactes, reações e resistências que geram.

- o As **intervenções** exógenas e endógenas nas margens urbanas **que têm conduzido a uma melhoria da qualidade do habitat e da sustentabilidade do habitar** dos grupos de menores recursos, bem como ao reforço do seu direito à habitação e à cidade, à produção coletiva de outro espaço, com vista à identificação dos seus princípios e linhas norteadoras, dos seus processos e (contra)planos ou (contra)projetos e das condições e mecanismos para o seu reforço, disseminação e replicação.

## ESTRUTURA

O seminário inclui **quatro momentos**:

- o Workshop didático (aulas práticas da disciplina de Qualificação de Subúrbios Habitacionais-QSH);
- o Visita de estudo às margens urbanas de Lisboa (para participantes na disciplina de QSH e no seminário);
- o Sessão de Brainstorming entre a equipa do Projeto Africa Habitat;
- o Seminário pública das interrogações preliminares da pesquisa, incluindo palestras e mesas redondas.

Os quatro momentos do seminário têm subjacentes os **quatro âmbitos** de abordagem referidos:

- o Quatro noções teóricas de referência, estruturantes da reflexão
  - margens urbanas
  - sustentabilidade do habitat
  - qualidade do habitar
  - direito à cidade
- o Contextualização do tema e do território em estudo
  - quadro político, socioeconómico e ambiental
  - urbanização acelerada
- o Três temas de abordagem das margens urbanas de Luanda e Maputo
  - diversidade de tipos de situações habitacionais e de modos de habitar
  - paradigmas subjacentes às intervenções resultantes das políticas, programas e instrumentos, da dinâmica do mercado e da ação da sociedade civil
  - intervenções que melhoram a sustentabilidade do habitat, a qualidade do habitar e o direito à cidade
- o Metodologias
  - de investigação e investigação-ação
  - de formação

# PROGRAMA

**WORKSHOP DIDÁTICO** . disciplina optativa Qualificação de Subúrbios Habitacionais

**2 de maio** . quinta-feira . FA-ULisboa . sala 5.0.10, 5.0.11 (am) e 5.013 (pm)

- 08:30 Apresentação do Workshop, dos participantes e dos orientadores  
Paulo Moreira (Gestual) (coord.), Andrea Arruda (Gestual e UFMT), António Gameiro (DA-FE-UAN), Cristina Henriques (FAUL), Ilídio Daio (GTRUCS), Isabel Martins (DA-FE-UAN), Isabel Raposo (FAUL), Malwa Pires (APDES), Osvaldo Brás (FAUL), Sílvia Viegas (Gestual e CES-UC)
- 09:00 Apresentação do caso de Luanda - sobrevoo sobre a cidade (documentário)
- 11:00 Brainstorming coletivo e lançamento do trabalho por grupos
- 13:00 Almoço livre
- 14:00 Trabalho por grupos com apoio de orientadores
- 17:00 Apresentação pelos grupos e brainstorming coletivo com orientadores

**3 de maio** . sexta-feira . FA-ULisboa . sala 5.0.10 e 4.06 (am) e 5.013 (pm).

- 08:30 Apresentação do Workshop, dos participantes e dos orientadores  
Luís Lage (FAPF-UEM), Domingos Macucule (FAPF-UEM) e Jéssica Lage (Kaya Clínica) (coords.), Carlos Serra (FAPF-UEM), Cristina Henriques (FAUL), Isabel Raposo (FAUL), João Tique (FAPF-UEM), Juliana Demartini (Gestual e UNEMAT), Milousa António (UNL), Sílvia Jorge (FAUL)
- 09:00 Apresentação do caso de Maputo – foco sobre o bairro George Dimitrov
- 11:00 Brainstorming coletivo e lançamento do trabalho por grupos
- 13:00 Almoço livre
- 14:00 Trabalho por grupos com apoio de orientadores
- 17:00 Apresentação pelos grupos e brainstorming coletivo com orientadores

**7 de maio** . terça-feira . FA-ULisboa . sala 5.0.13

- 09:00 Trabalho por grupos com apoio de orientadores (preparação da apresentação)

## VISITA DE ESTUDO

**4 de maio** . sábado . Amadora e Loures

- 09:00 Visita ao município da Amadora
- 11:00 Percurso no Bairro da Cova da Moura e conversa com Comissão Bairro (na ASSACM)
- 13:00 Almoço na Associação Moinho da Juventude
- 14:30 Visita ao município de Loures, freguesia de Unhos
- 16:00 Percurso no Bairro da Quinta do Mocho e conversa com grupo de jovens
- 17:00 Percurso a pé no Bairro da Torre e conversa com a Associação Torre Amiga

**BRAINSTORMING INTERNO** . membros do Projeto Africa-Habitat

**6 de maio** . segunda-feira . Casa da Arquitetura (CMOeiras), Dafundo

- 09:00 Noções teóricas de referência 1 e 2: margens urbanas e direito à cidade
- 13:00 Almoço *in loco*
- 14:00 Noções teóricas de referência 3 e 4: sustentabilidade do habitat e qualidade do habitar
- 16:00 Questões metodológicas de referência: construção de cartografia interativa (informação base e indicadores); métodos participativos e organização de workshops e seminários em Luanda e Maputo.

**7 de maio** . terça-feira . FA-ULisboa . sala Cargaleiro

- 09:00 Contributo da investigação para a formação sobre o tema (capacitação local e formação universitária on-line)

## SEMINÁRIO ABERTO

**7 de maio** . terça-feira . Sala CUBO FA-Ulísboa . 14:00-19:00

- 14:00 Receção e acreditação dos participantes
- 14:15 **Abertura e apresentação do Projeto e Seminário**  
Presidente da FAUL, Professor **Carlos Dias Coelho**  
Presidente do CIAUD-FAUL, Professor **Fernando Moreira da Silva**  
Coordenadora do Gestual, Professora **Isabel Raposo**  
Representantes dos parceiros de Luanda e Maputo, Professores **Isabel Martins** (DA-FE-UAN),  
**João Tique** (FAPF-UEM) e **Luís Lage** (Kaya Clínica) e Dra **Alina Santos** (APDES)  
Representante da FCT- Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, Doutora **Maria João Pinto**
- 14:45 **Palestra 1** **Allan Cain** (DW Angola)
- 15:30 **Mesa redonda 1 . Quadro político-económico, alterações climáticas e construção de resiliência**  
moderadora **Isabel Raposo** (FAUL)  
oradores **Carlos Serra** (UEM), **Domingos Macucule** (UEM), **João Tique** (UEM),  
**Luís Lage** (UEM)  
debatedores **Allan Cain** (DW), **Ana Beja da Costa** (ISA-UL) e **Jorge Ribeiro** (FAUL)
- 17:00 Pausa para café
- 17:15 **Mesa redonda 2 . Urbanização acelerada e margens urbanas de Luanda e Maputo**  
moderadora **Vanessa Melo** (Gestual e UAC)  
oradores **Isabel Martins** (UAN), **Isabel Raposo** (FAUL), **Luís Lage** (UEM), **Sónia Frias** (ISCSP-UL)  
debatedores **Álvaro Domingues** (FAUP), **Ana Fernandes** (FAUP), **Plácido Lizancos** (FA-UC)

**8 de maio** . quarta-feira . sala CUBO . FA-Ulísboa . 09:00-19:00

- 09:00 **Mesa redonda 3 . Diversidade de situações e de intervenções nas margens urbanas**  
moderadora **Sílvia Jorge** (FAUL)  
oradores **Jéssica Lage** (Kaya-Clinica), **Nádia Albuquerque** (IST-UL), **Paulo Moreira** (Gestual),  
**Vanessa Melo** (Gestual e UAC)  
debatedores **Andrea Arruda** (UFMT), **Juliana Demartini** (UNEMAT), **Manuela Fonte** (FAUL)
- 10:30 Pausa para café . visita aos painéis do Workshop. apresentação pelos alunos
- 11:00 **Mesa redonda 4 . Paradigmas subjacentes a políticas, instrumentos e práticas urbanas e habitacionais**  
moderadora **Isabel Raposo** (FAUL)  
oradores. **António Gameiro** (UAN), **Ilídio Daio** (GTRUCS), **João Tique** (UEM), **Sílvia Viegas**  
(Gestual e CES-UC)  
debatedores **Allan Cain** (DW), **Andrea Arruda** (Gestual e UFMT), **Jorge Cancela** (FAUL)
- 12:30 Almoço na sala Cargaleiro
- 14:00 **Mesa redonda 5 . Acesso a serviços, infraestruturas e transportes nas margens urbanas**  
moderador **Luís Lage** (UEM)  
oradores **Domingos Macucule** (UEM), **Jéssica Lage** (FAUP), **Oswaldo Brás** (FAUL), **Cristina Henriques** (FAUL)  
debatedores **Ana V. Milheiro** (FAUL), **Humberto Kzure-Cerquera**, (UFRJ), **Luís Carvalho** (FAUL)
- 15:30 Pausa para café
- 15:45 **Mesa redonda 6 . Acesso à terra e à habitação nas margens urbanas**  
moderador **Domingos Macucule** (UEM)  
oradores **Carlos Serra** (UEM), **Malwa Pires** (APDES), **Manuel Guedes** (IST-UL), **Sílvia Jorge** (FAUL)  
debatedores **António Gameiro** (UAN), **Jorge Mealha** (FAUL), **Maria João T. Grilo** (Metapolis)
- 17:30 **Palestra 2** **Humberto Kzure-Cerquera** (FAUP e UFRJ)

## PALESTRANTES

PALESTRA 1 . dia 7 . terça-feira . 14:45

sala CUBO . FAUL



Allan Cain

Arquiteto e especialista em planeamento, é diretor da ONG *Development Workshop* Angola.

### MAPEANDO A POBREZA URBANA EM LUANDA AO LONGO DAS ÚLTIMAS 4 DÉCADAS

#### Resumo

Durante a Primeira Conferência da ONU Habitat em 1976, a *Development Workshop* (DW), uma ONG internacional, foi convidada a trabalhar em Angola, pouco depois da independência deste país. A comunicação apresenta o trabalho da DW (<http://dw.angonet.org>) no desenvolvimento dos assentamentos urbanos de Luanda, o qual assenta na coprodução das intervenções com as comunidades e o governo local. A experiência da DW no desenvolvimento participativo e na monitorização da pobreza surge nos anos de guerra civil do país e da reconstrução pós-conflito. Hoje, a DW lidera pesquisas sobre o monitoramento da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco no ODS11 que visa “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. O trabalho da DW de Redução da Pobreza Urbana em Luanda foi premiado pela ONU Habitat.

#### Nota biográfica

Allan Cain é especialista em planeamento, desenvolvimento urbano, habitação de baixo custo, qualificação de bairros pobres, microfinança e financiamento habitacional, em países em desenvolvimento, em situação de conflito ou pós-conflito, como é o caso de Angola. Foi cofundador e é diretor da *Development Workshop*, Angola e foi cofundador e é presidente da KixiCrédito, a primeira instituição de microfinanciamento não bancária em Angola, pioneira no microfinanciamento habitacional. Fez pós-graduações na *Architectural Association* (Londres) e na *Harvard University and Bolder*, Colorado. É Cônsul honorário do Canadá em Angola e recebeu vários prémios, pelo trabalho em programas de desenvolvimento social e ambiental e direitos humanos, entre os quais o *Drivers of Change Award* (2009), o *UNHabitat Dubai International Best Practices Award* (2011) e o *Rockefeller Foundation Bellagio Fellowship* (2016). É consultor e chefe de projetos financiados por organizações internacionais e docente em várias universidades (China, Angola, Noruega, EUA, África do Sul, Reino Unidos e Canadá).

## PALESTRA 2 . dia 8 . quarta-feira . 17:45

### Humberto Kzure-Cerquera

Arquiteto e Doutor em Urbanismo, é Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Tecnologia da Universidade (DAU-IT) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DAU-IT-UFRRJ), Brasil.

### DEFICIT HABITACIONAL: BREVES TÓPICOS SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS PARA A VIDA URBANA

#### Resumo

A cidade contemporânea acentua cada vez mais seu caráter heterogêneo e contraditório, sobretudo no que diz respeito às relações socio-espaciais acumuladas histórico e culturalmente. Mas é na experiência cotidiana do ser urbano, a despeito de toda carga subjetiva intrínseca à sua própria existência, que as múltiplas contradições cidadinas expõem e revelam fragmentações e colisões espaciais provocadas pelos interesses individuais e coletivos, particularmente relacionados à apropriação seletiva da terra. Essa dinâmica espacial, resultante da produção socioeconômica que estabeleceu hierarquias e controle do ser humano e dos territórios, tem orientado e definido os padrões diferenciados de consumo e habitabilidade urbana. Quanto a isso, vale ressaltar que em muitas cidades latino-americanas, asiáticas ou africanas, por exemplo, há a persistência do acentuado abismo social e da criticidade físico espacial. Esses aspetos, seus desdobramentos e consequências para a vida urbana, indicam o quanto inadequadas são essas cidades desde a sua origem, com expressivo acúmulo do deficit de moradia e infraestrutura adequada.



sala CUBO . FAUL

#### Nota biográfica

O Arquiteto Humberto Kzure-Cerquera é Doutor em Urbanismo, pelo PROURB/FAU/UFRRJ e BAUHAUS Universität Weimar, e Professor do DAU-IT-UFRRJ, Brasil. Atualmente, realiza pós-doutoramento em três universidades europeias: CEAU/MDT/FAUP/Portugal; CRHIA/Université de La Rochelle/França; Faculty of Architecture and Spatial Planning/Technische Universität Wien/Áustria. Recebeu vários prêmios e distinções de que se destacam alguns relacionados com as margens urbanas: Morar Carioca; Prêmio CAIXA de Habitação Social; Favela-Bairro; e Projeto de Estuturação Urbana dos 5 bairros da XVIII Região Administrativa da Cidade do Rio de Janeiro. Foi consultor dos EIA/RIMA (Ordenamento Territorial para Comunidades Tradicionais) em áreas próximas às hidroelétricas do Rio Kwanza, em Angola, e da Volta Grande do Xingu, no Brasil. Também possui formação em Cinema, Fotografia, Teatro e Cenografia, estando a coproduzir com Teresa Prata, o documentário “A Cidade de Portas”, sobre a cidade como fronteira do pensamento do Professor Nuno Portas.

# MESAS REDONDAS . sala CUBO . FAUL

## MESA REDONDA 1

dia 7 . terça-feira . 15:30

### QUADRO POLÍTICO-ECONÓMICO E JURÍDICO, ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA

A gravidade das alterações climáticas com impacte a nível mundial tem ganho proporções alarmantes nas cidades africanas, como mostra o grande aumento de cheias nas últimas décadas, em particular nas cidades costeiras, com o acentuado crescimento populacional sobretudo nas suas periferias de maior precariedade habitacional e a alta densidade de ocupação de áreas de risco. Foi o caso recente do ciclone IDAI que atingiu vasta região da África Subsaariana, inundou a cidade da Beira, provocando centenas de mortes e destruindo o habitat de milhares de pessoas, dificultando o acesso a infraestruturas e serviços e provocando o alastramento de epidemias. O quadro político-económico internacional e nacional, que tem conduzido a uma exploração depredadora dos recursos naturais e a uma acentuada desigualdade social, está a montante da gravidade do impacte socioeconómico e cultural destes desastres naturais. Que instrumentos jurídicos e urbanísticos em contexto de pobreza podem contribuir para os prevenir, quais os mais ajustados modelos e processos de reassentamento das populações atingidas, que processos construtivos e espaciais podem favorecer a resiliência das margens urbanas de Luanda e Maputo?

**moderadora** Isabel Raposo (Gestual-CIAUD-FAUL)

**debatedores** Allan Cain (DW), Ana Beja da Costa (ISA-UL) e Jorge Ribeiro(FAUL)

### ORADORES

#### ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, DESASTRES NATURAIS E LEGISLAÇÃO EM MOÇAMBIQUE DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

**Carlos Serra**

Jurista e doutor em Direito Público, pelo ISCTEM/Universidade Nova de Lisboa. É professor da Faculdade de Direito e da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico (FAPF) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em Maputo, bem como do Instituto Superior de Ciências e Tecnologia

de Moçambique (ISCTEM). Tem longa experiência de formação profissional, investigação, elaboração legislativa, publicação no domínio da legislação do ambiente, terra, recursos naturais e ativismo ambiental.

#### DESASTRES NATURAIS E INSTRUMENTOS LEGAIS E URBANÍSTICOS DE PLANEAMENTO TERRITORIAL

**João Tique**

Arquiteto-Urbanista, Doutor em Projeto Ambiental pela Universidade *La Sapienza*, em Roma. Foi Presidente do Fundo de

Fomento de Habitação e é atualmente Professor e Diretor da FAPF-UEM, em Maputo. Tem coordenado no Centro de

Estudos e Desenvolvimento do Habitat (CEDH) da mesma FAPF, vários programas e projetos de estudo e elaboração de

instrumentos de gestão do território, entre eles os planos de estrutura urbana das cidades de Maputo e Matola.

#### DESASTRES NATURAIS E REASSENTAMENTO: IMPACTES SOCIOECONÓMICOS E CULTURAIS

**Domingos Macucule**

Arquiteto-urbanista, Doutor em Geografia e Planeamento Territorial, pela Universidade Nova de Lisboa. É professor da FAPF-UEM, Diretor do seu Centro de Estudos e Desenvolvimento do Habitat (CEDH) e investigador na *University College of London*,

*Development Planning Unity*. Entre outros projetos de investigação e extensão universitária, colabora no Kaya Clínica no Serviço para Melhoria da Condição de Habitabilidade no bairro George Dimitrov.

#### RESILIÊNCIA NOS PROCESSOS CONSTRUTIVOS EM ZONAS DE RISCO

**Luís Lage**

Arquiteto-urbanista, Doutor em Levantamento, Análise e Representação da Arquitetura e Ambiente pela Universidade La Sapienza, em Roma. É professor da FAPF-UEM e coordenador do projeto de extensão universitária Kaya Clínica da UEM, no bairro

George Dimitrov, em Maputo. Foi Diretor da FAP-UEM, participou em vários projetos de investigação nos últimos 35 anos e publicou vários livros e artigos em revistas da especialidade.

### **MESA REDONDA 2**

dia 7 . terça-feira . 17:15

### **URBANIZAÇÃO ACELERADA E MARGENS URBANAS DE LUANDA E MAPUTO**

Num mundo em processo de rápida urbanização e globalização, as cidades africanas têm crescido a um ritmo mais acelerado, ao mesmo tempo que as fortes desigualdades socioeconómicas se acentuam, traduzindo-se numa acrescida dualidade entre os espaços centrais urbanizados, onde geralmente habitam as classes médias e altas, e as extensas periferias, muito diversas, onde se concentra a maioria da população de menos recursos. Prevê-se um forte aumento demográfico nas próximas décadas nos países africanos, concentrando-se em particular nas áreas urbanas das maiores cidades. Esta mesa discute duas ordens de questões: o que fazer para uma distribuição mais equilibrada da população no território? Qual o impacte desta concentração acelerada na diversidade de configurações destas extensas margens urbanas e qual o impacte da sua denominação nas intervenções de que são alvo?

**moderadora** Vanessa Melo

**debatedores** Álvaro Domingues (FAUP), Ana Fernandes (FAUP), Plácido Lizancos (FA-UC)

## ORADORES

### A APROPRIAÇÃO DAS MARGENS URBANAS SEGUNDO AS SUAS ORIGENS

Isabel Martins

Arquiteta, doutora em História da Arquitetura, pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, fez especialização em *Planificazione Urbana e Territoriale nei paesi in via de sviluppo – Requalificazione Urbana*. É Professora Associada e Chefe do Departamento de Arquitetura da

Universidade Agostinho Neto. Coordenou e colaborou em vários projetos de investigação entre os quais, o Observatório da Chicala. Foi membro da Comissão para a Requalificação dos Bairros Operário e Sambizanga, em Luanda.

### URBANIZAÇÃO ACELERADA, CONCENTRAÇÃO URBANA E EXTENSÃO SUBURBANA

Isabel Raposo

Arquiteta-urbanista, Doutora (1999) em *Urbanisme et Aménagement*, pela *Université de Paris XII* (com distinção). É Professora Associada da FAUL. É membro honorário da Ordem dos Arquitetos desde 2017. Trabalhou sete anos em Moçambique (1979-1989), na Direção Nacional de Habitação, depois Instituto Nacional de Planificação

Física. Desde a década de 1980, participa e coordena vários projetos de investigação sobre África Lusófona e Portugal, entre os quais o Projeto Africa Habitat, em curso, financiado pela FCT. Desde 2007 é coordenadora do Gestual do CIAUD-FAUL. Publicou vários livros e artigos

### DEMOGRAFIA/URBANIZAÇÃO EM AFRICA. O CASO DAS MARGENS URBANAS DE MAPUTO

Luís Lage

Arquiteto-urbanista, Doutor em Levantamento, Análise e Representação da Arquitetura e Ambiente pela Universidade La Sapienza, em Roma. É professor da FAPF-UEM e coordenador do projeto de extensão universitária Kaya Clínica, em Maputo, com intensa atividade no bairro George Dimitrov. Possui vasta obra de arquitetura e tem vários livros publicados bem como artigos em revistas da especialidade. Participou em vários seminários e conferências internacionais, bem como em vários projetos de investigação ao longo dos últimos 35 anos.

### MUSSEQUE, SKYSCRAPERS E BAIRROS. MUDANÇAS NA CIDADE DE LUANDA

Sónia Frias

Antropóloga, com pós-graduação em Desenvolvimento Social e Económico em África, pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) e doutoramento em Ciências Sociais, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP). Atualmente, é Professora Auxiliar do ISCSP e investigadora do

CEsA/ISEG – Universidade de Lisboa. Tem coordenado várias equipas de investigação, participado em vários projetos, seminários e conferências internacionais, bem como publicado em várias revistas científicas da especialidade.

## MESA REDONDA 3

dia 8 . quarta-feira . 09:00

### DIVERSIDADE DE SITUAÇÕES E DE INTERVENÇÕES NAS MARGENS URBANAS

Com o crescimento e transformação urbana acelerada das cidades africanas e a crescente desigualdade urbana, socioeconômica e espacial, as margens das duas cidades expandem-se, densificam-se e metamorfoseiam-se, fervilhando de atividade e ganhando diferentes configurações. Tendo em conta esta diversidade de situações, quais os impactes ao nível da redução da pobreza urbana, do seu processo de transformação e da diversidade de intervenções de que têm sido alvo, promovidas por agentes exteriores, públicos, da sociedade civil ou privados? E quais as intervenções e os princípios subjacentes que têm contribuído para a melhoria da sustentabilidade do habitat e da qualidade do habitar, para o empoderamento dos seus habitantes e o seu direito à cidade?

**moderadora** Sílvia Jorge (Gestual, CIAUD, FAUL)

**debatedores** Andrea Arruda (UFMT), Juliana Demartini (UNEMAT), Manuela Fonte (FAUL)

### ORADORES

#### ASSENTAMENTOS EM CONDIÇÕES DE PRECARIIDADE, CONFIGURAÇÕES E INTERVENÇÕES

Jéssica Lage

Arquiteta-urbanista, doutoranda em Arquitetura, pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Participou em projetos de investigação e extensão universitária, entre os quais, na instalação de

um sistema de serviço de aprendizagem para os estudantes focado na habitabilidade, fruto de uma parceria entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade da Corunha.

#### 'CIDADE SEM BAIROS INFORMAIS' OU 'DIREITO À CIDADE' EM ÁFRICA. O CASO DE LUANDA

Nádia Albuquerque

Mestre pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, sobre habitação

social para a cidade de Luanda. É atualmente doutoranda na mesma instituição.

#### CHICALA, URBANIDADE, SUPRESSÃO E RESISTÊNCIA

Paulo Moreira

Arquiteto, Master of Arts (com distinção), pela London Metropolitan University e Doutor em Arquitetura pela mesma instituição. Dirige o atelier 'Paulo Moreira architectures', de projetos de arquitetura e de investigação. É cocoordenador do

Observatório da Chicala, um projeto de investigação do Departamento de Arquitetura da Universidade Agostinho Neto, em Luanda. Recebeu diversos prémios, entre os quais o Prémio Távora (2012).

## DA AUTOPRODUÇÃO À PRODUÇÃO MERCANTIL: DIVERSIDADE DE TERRITÓRIOS NAS PERIFERIAS DE MAPUTO

Vanessa Melo

Arquiteta (1998), Doutora em Urbanismo pela FAUL (2015), com tese sobre Maputo, Luanda e Joanesburgo. Desde 2009, é membro do Gestual-CIAUD-FAUL, integrando o projeto de investigação "Africa Habitat". Fez pós-doutoramento na School of Architecture and Planning, da University of

the Witwatersrand, em Joanesburgo (África do Sul) (2016). É bolsista do Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia dos Açores, investigadora responsável do projeto "Tourism and Landscape in the Azores", na Universidade dos Açores.

### MESA REDONDA 4

dia 8 . quarta-feira . 11:00

### PARADIGMAS SUBJACENTES ÀS POLÍTICAS, INSTRUMENTOS E PRÁTICAS URBANAS E HABITACIONAIS

As margens urbanas têm sido em grande parte obra dos seus habitantes-construtores, são maioritariamente espaços auto ou co-produzidos, mas a sua extensão e transformação acelerada está intrinsecamente ligada aos condicionalismos macroeconómicos e políticos e às dinâmicas dos atores exteriores públicos e privados. Quais as virtudes e fragilidades do desenho e implementação das políticas fundiárias, urbanas e habitacionais, na ótica da melhoria da sustentabilidade do habitat e da qualidade do habitar nas margens urbanas? Quais os contornos e impacte da dinâmica do mercado imobiliário e fundiário e que reações e resistências geram? Quais os contornos e impacte da ação da sociedade civil?

**moderadora** Isabel Raposo (Gestual-CIAUD-FAUL)

**debatedores** Allan Cain (DW), Andrea Arruda (Gestual e Neau-UFMT), Jorge Cancela (FAUL)

### ORADORES

#### MUDANÇA DE PARADIGMAS NAS POLÍTICAS URBANA E HABITACIONAL DE ANGOLA

António Gameiro

Arquiteto, doutor em Tecnologia de Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da *Università "La Sapienza"*, em Roma. É professor associado no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto, em Luanda, consultor do Ministério do Ordenamento do Território e Habitação de Angola, bem como

das Nações Unidas-PNUD e da Agência Nacional para o Investimento Privado (ANIP). Foi presidente da Ordem dos Arquitetos de Angola e membro do Grupo Técnico de Reflexão para a Província de Luanda, enquanto especialista na área de desenvolvimento territorial e urbano.

## PRÁTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA HABITACIONAL

Sílvia Viegas

Arquiteta, Doutora em Arquitetura pela Universidade de Lisboa (2015), com tese sobre Luanda. É membro do Gestual-CIAUD-FAUL, desde 2010, integrando o projeto de investigação "Africa Habitat. É membro do Inter-Thematic Group on Migration (ITM) do Centro de Estudos Sociais da Universidade

de Coimbra (CES-UC), desde 2017. É bolsista FCT (SFRH/BPD/118022/2016) de pós-doutoramento com projeto individual de pesquisa sobre os refugiados, no quadro do Núcleo de Estudos sobre Cidades, Cultura e Arquitetura (CCArq) do CES-UC, desde 2017.

## RECONVERSAO URBANA DOS BAIRROS AUTOPRODUZIDOS: O CASO CAZENGA

Ilídio Daio

Arquiteto, tem Pós-graduação em Habitabilidade Básica pela Universidade Politécnica de Madrid (2005) (com qualificação Notável) e em Planeamento Urbano Sustentável (Banco Mundial 2012).

É Chefe do Departamento de Planeamento de Gestão Urbanística do Gabinete Técnico de Reconversão Urbana do Cazenga (GTRUC) e é docente na Universidade Metodista de Angola.

## A NEGOCIAÇÃO ENTRE ATORES E AS POLÍTICAS URBANAS E HABITACIONAIS EM MAPUTO

João Tique

Arquiteto-Urbanista, Doutor em Projeto Ambiental pela Universidade *La Sapienza*, em Roma. Foi Presidente do Fundo de Fomento de Habitação e é atualmente Professor e Diretor da FAPF-UEM, em Maputo. Tem coordenado no Centro de

Estudos e Desenvolvimento do Habitat (CEDH) da mesma FAPF, vários programas e projetos de estudo e elaboração de instrumentos de gestão do território, entre eles os planos de estrutura urbana das cidades de Maputo e Matola.

## MESA REDONDA 5

dia 8 . quarta-feira . 14:00

### ACESSO A SERVIÇOS, INFRAESTRUTURAS E TRANSPORTES NAS MARGENS URBANAS

A par da densificação dos tecidos autoproduzidos, a crescente expansão e fragmentação do espaço urbano coloca inúmeros desafios ao nível do acesso a serviços e infraestruturas básicos, bem como da rede de transportes, capaz de assegurar a deslocação e mobilidade dos habitantes. Geram-se novas centralidades, mas os centros urbanizados de origem colonial, onde se concentram as principais dinâmicas económicas e oportunidades de trabalho, continuam a assegurar uma melhor cobertura de serviços e infraestruturas perpetuando processos de desigualdade sócio-espacial e intensificando movimentos pendulares cada vez mais longos. Face a este cenário, como responder a estes desafios e que alternativas se podem equacionar e/ou operacionalizar neste âmbito que sejam promotoras da sustentabilidade do habitat e da qualidade do habitar?

**moderador** Luís Lage

**debatedores** Ana Vaz Milheiro (FAUL), Humberto Kzure-Cerquera, (UFRJ), Luís Carvalho (FAUL)

## ORADORES

### A GOVERNAÇÃO DOS SERVIÇOS URBANOS. O CASO DE MAPUTO

**Domingos Macucule**

Arquiteto-urbanista, Doutor em Geografia e Planeamento Territorial, pela Universidade Nova de Lisboa. É professor da FAPF-UEM, Diretor do seu Centro de Estudos e Desenvolvimento do Habitat (CEDH) e investigador na *University College of London*,

*Development Planning Unity*. Entre outros projetos de investigação e extensão universitária, colabora no Kaya Clínica no Serviço para Melhoria da Condição de Habitabilidade no bairro George Dimitrov.

### DIREITO A INFRAESTRUTURAS NAS MARGENS URBANAS DE MAPUTO

**Jéssica Lage**

Arquiteta-urbanista, doutoranda em Arquitetura, pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Participou em projetos de investigação e extensão universitária, entre os quais, na instalação de

um sistema de serviço de aprendizagem para os estudantes focado na habitabilidade, fruto de uma parceria entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade da Corunha.

### ACESSO A SERVIÇOS, INFRAESTRUTURAS E TRANSPORTES NOS MUSSEQUES DE LUANDA

**Oswaldo Brás**

Arquiteto-urbanista, com pós-graduação em Gestão de Empreendimentos, pela Universidade Lusófona de Lisboa, e doutorando em Urbanismo, pela FAUL. Foi

Chefe de Departamento de Urbanismo na Direção Provincial de Urbanismo e Habitação em Kuanza-Sul e depois Diretor Provincial das Obras Públicas, em Kuanza-Sul.

### ACESSIBILIDADE PEDONAL A EQUIPAMENTOS SOCIAIS NA PERIFERIA DE MAPUTO

**Cristina Henriques**

Geógrafa, Doutora em Planeamento Urbanístico pela Universidade Técnica de Lisboa. Realizou trabalho de campo em Maputo no quadro da sua tese de doutoramento publicada em livro (2008), pelo Instituto Português de Apoio ao

Desenvolvimento (IPAD): *Maputo. Cinco décadas de mudança territorial. O uso do solo observado por tecnologias de informação geográfica*. É atualmente Professora Auxiliar da FAUL.

## MESA REDONDA 6

dia 8 . quarta-feira . 16:00

### ACESSO À TERRA E À HABITAÇÃO NAS MARGENS URBANAS

Os atuais processos de urbanização e globalização promovem ou acentuam a luta e a disputa pela terra e pela habitação, cada vez mais lidas como mercadorias, evidenciando-se o valor de troca, em detrimento do valor de uso. Os interesses de mercado e os poderes instalados tendem a determinar o lugar de cada um na cidade, deixando os grupos de menores recursos numa situação particularmente vulnerável e de insegurança fundiária. Têm emergido práticas e formas alternativas de resistência assentes nas redes de solidariedade e entreajuda. Tendo

em conta o atual contexto, como salvaguardar os direitos costumeiros? Tendo em conta o grande investimento dos habitantes das margens urbanas na produção do seu habitat, como promover processos de (auto)construção mais sustentáveis? E quais os modelos habitacionais para uma maior adequação aos modos de vida?

**moderador** Domingos Macucule (FAPF-UEM)

**debatedores** António Gameiro (UAN), Jorge Mealha (FAUL), Maria João Teles Grilo (Metapolis)

## ORADORES

### INTERVENÇÃO NAS MARGENS URBANAS: QUADRO POLÍTICO LEGAL

**Carlos Serra**

Jurista e doutor em Direito Público, pelo ISCTEM/Universidade Nova de Lisboa. É professor da Faculdade de Direito e da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico (FAPF) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em Maputo, bem como do Instituto Superior de Ciências e Tecnologia

de Moçambique (ISCTEM). Tem longa experiência de formação profissional, investigação, elaboração legislativa, publicação no domínio da legislação do ambiente, terra, recursos naturais e ativismo ambiental.

### ALTERNATIVAS À FINANCEIRIZAÇÃO DA TERRA E DA HABITAÇÃO

**Sílvia Jorge**

Arquiteta-urbanista, Mestre em Reabilitação da Arquitetura e Núcleos Urbanos e Doutora em Urbanismo pela FAUL, Sílvia Jorge é membro do Gestual-CIAUD-FAUL, desde o

seu início (2007), tendo participado em vários projetos de investigação-ação. Atualmente é bolsreira doutorada da FCT, no quadro do projeto *Africa Habitat*.

### ARQUITETURA SUSTENTÁVEL EM ÁFRICA

**Manuel Guedes**

Arquiteto, Mestre em *Environmental Design*, pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Cambridge e Doutor em *Environmental design in Southern European Office Buildings* pela mesma instituição, Manuel Guedes é Professor Associado do

Instituto Superior Técnico, sendo especialista em Arquitetura Sustentável e Desenho Urbano. É responsável pelas disciplinas de Design Ambiental e Arquitetura Sustentável no mestrado e doutoramento.

### MODELOS HABITACIONAIS VS MODOS DE VIDA. REFLEXOES A PARTIR DE LUANDA

**Malwa Pires**

Arquiteta, Mestre em Planeamento Urbano e Territorial, pela FAUL, com a dissertação *Densificação Vs Retração: Que futuro para as*

*áreas autoconstruídas de Luanda?* Participou no mapeamento coletivo do bairro da Chicala, em Luanda.

# WORKSHOP DIDÁTICO

Este Workshop constitui a parte prática da disciplina optativa Qualificação de Subúrbios Habitacionais (coord. professora Isabel Raposo)

## objetivos

- Desenvolver um exercício prático de reflexão coletiva sobre situações de subúrbios habitacionais e intervenções urbanas e habitacionais nestes lugares, em contexto de cidades africanas, onde a percentagem de bairros suburbanos autoproduzidos atinge 70 a 80% da população total.
- Elaborar estratégias e esboços de intervenção urbana e habitacional em subúrbios habitacionais, com base no reconhecimento de situações concretas, através da exposição por orientadores/especialistas, da observação de documentários, cartografia, fotografias e de debates entre orientadores/especialistas e alunos.
- Refletir (entre orientadores e alunos) sobre o ensino da qualificação de subúrbios habitacionais a alunos de arquitetura e urbanismo, confrontando a experiência em Luanda Maputo, com Lisboa e cidades brasileiras.

## destinatários

- O workshop destina-se aos alunos inscritos na disciplina optativa Qualificação de Subúrbios Habitacionais, estando aberto a outros interessados.

## orientadores

- Professores das Faculdade de Arquitetura das Universidades de Lisboa, Luanda e Maputo e também de Universidades brasileiras, bem como investigadores e especialistas, membros e colaboradores do Projeto de investigação “Africa-Habitat, da sustentabilidade do habitat à qualidade do habitar nas margens urbanas de Luanda e Maputo”, participantes no 1º seminário deste Projeto, organizado em Lisboa (2-8 Maio).

## formato

- Duas oficinas práticas intensivas, sendo um dia sobre Luanda e outro sobre Maputo.
- Formato de atelier, com brainstormings coletivos e em pequenos grupos, entre orientadores e estudantes, e realização de pequenos exercícios em sala de aula.

## OFICINA 1 | LUANDA

dia 2 de maio | 09:00-18:00 | FAUL | salas 5.010, 5.011 (am) e 5.013 (pm)

## título

- FRAGMENTOS URBANOS DAS MARGENS DE LUANDA

## orientadores

- Professores do Departamento de Arquitetura da Universidade Agostinho Neto de Angola, da FAUL e de Universidades brasileiras, investigadores (doutorados e doutorandos) e arquitetos
  - o coordenador | Paulo Moreira
  - o de Luanda | António Gameiro, Ilídio Daio, Isabel Martins, Malwa Pires e Osvaldo Brás
  - o de Lisboa | Cristina Henriques, Isabel Raposo, Sílvia Jorge e Sílvia Viegas
  - o de universidades brasileiras | Andrea Arruda e Juliana Demartini
  - o de universidade moçambicana | Luís Lage

## objetivos

- Refletir sobre a heterogeneidade das formas de ocupação territorial das margens de Luanda: da densidade dos bairros autoproduzidos às zonas habitacionais mais dispersas, dos condomínios de luxo amuralhados às colónias de realojamento padronizadas, das novas centralidades seguindo modelos importados às precárias comunidades costeiras.

- Compreender e representar diferentes formas de produção espacial, que constituem a ‘matéria-prima’ desta oficina.

### exercício

1. Apresentação e brainstorming coletivo sobre a diversidade de situações de subúrbios habitacionais em Luanda
2. O trabalho de grupo será organizado em duas fases:  
Fase 1 . Inclui: (i) a caracterização urbana e habitacional de cada situação de subúrbio habitacional, ao nível de hierarquia e perfil da rede viária, das infraestruturas existentes, do uso do solo, de tipos de edificação, da relação entre ‘cheios e vazios’; (ii) da elaboração de um quadro-síntese com esboços, colagem/recortes e texto sucinto.  
Fase 2 – Representação concetual e intuitiva da caracterização e cada situação de subúrbio habitacional com recurso a cartografia, fotografias aéreas e outros materiais.

## OFICINA 2 | MAPUTO

dia 2 de maio | 09:00-18:00 | FAUL | salas 5.010, 4.06 (am) e 5.013 (pm)

### título

- **QUALIFICAÇÃO DO BAIRRO GEORGE DIMITROV EM MAPUTO**

### orientadores

- Professores da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, bem como da FAUL, de universidades brasileiras, investigadores (doutorada, doutoranda e mestranda)
  - o coordenadores | Luís Lage, Domingos Macucule e Jéssica Lage
  - o orientadores de Maputo | Carlos Serra, Milousa António e João Tique
  - o orientadores da FAUL | Cristina Henriques, Isabel Raposo e Sílvia Jorge
  - o orientadores de universidades brasileiras | Andrea Arruda e Juliana Demartini
  - o orientadores de Luanda

### objetivos

- Conhecer uma metodologia para definição de uma estratégia de intervenção e um plano de ação num bairro suburbano autoproduzido de Maputo.
- Desenvolver a capacidade de esboçar propostas de intervenção, neste contexto, ao nível: da estruturação da ocupação do solo; da melhoria da mobilidade e acessibilidade ao bairro; da melhoria das infraestruturas e serviços básicos urbanos; da valorização do ambiente; e da melhoria da unidade habitacional.

### Exercício

1. Apresentação do Bairro George Dimitrov, com contextualização geral do bairro na cidade, nas questões ambientais e de política urbana e habitacional, sua caracterização ao nível socio económico e da estrutura urbana, diagnóstico SWOT, aspirações locais e estratégia de intervenção.
2. Brainstorming coletivo sobre SWOT, estratégia, cenários e objetivos estratégicos (locais e do plano)
3. Trabalho de grupo em que cada grupo escolhe um dos seguintes temas:
  - (1) Estruturação da ocupação do solo, definindo categorias de espaço e regimes de edificabilidade.
  - (2) Melhoria da mobilidade e acessibilidade ao bairro, propondo hierarquização da rede viária de forma a conferir maior legibilidade à malha urbana e minimizar situações de conflito e insegurança
  - (3) Melhoria das infraestruturas básicas urbanas (abastecimento de água, drenagem, tratamento de águas residuais, drenagem, rede elétrica, iluminação pública, resíduos sólidosurbanos.)
  - (4). Valorização do ambiente e equipamentos de utilização coletiva (educação, saúde, sociais, cultura e lazer, desporto, segurança pública e proteção civil, mercados e feiras)
  - (5) Melhoria da unidade habitacional de forma a garantir os requisitos mínimos de habitabilidade, incluindo reabilitação ou construção de novas edificações

# ROTEIRO DA VISITA DE ESTUDO

tipos de bairros da periferia de Lisboa



## MUNICÍPIO DE LISBOA

00. 09:00 . saída da FAUL

01. Bairro de Caselas | bairro económico do Estado Novo (1949)

## MUNICÍPIO DA AMADORA

02. Bairro do Alto do Moinho (Zambujal) | Projeto SAAL (1975)

03. Parque Aventura Falagueira | na década de 1970 era um bairro de barracas

04. Bairro Quinta da Lage | bairro autoproduzido em demolição

05. Bairro Casal da Mira | bairro social PER (2003) e AUGI

06. Bairro da Brandoa | loteamento clandestino e PROQUAL (2002)

07. Bairro 11 de Março (Alfornelos) | Projeto SAAL (1975)

08. Bairro 6 de Maio | bairro autoproduzido demolido

09. 11:30 . Bairro do Alto da Cova da Moura | bairro autoproduzido a qualificar

## MUNICÍPIO DE LOURES

10. 14:30 . Bairro Quinta da Fonte | bairro social PER (1996)

11. Bairro do Catujal | AUGI, Projeto SAAL e Cooperativa de Habitação

12. Bairro Quinta do Mocho | bairro social PER (1999) e galeria de arte

13. Bairro da Torre | bairro autoproduzido em parte demolido e a realojar

# VIDEOS DE APOIO

## LUANDA

**Título:** Observatório da Chicala

**Link:** <http://www.chicala.org/>

**Realização/Produção:** Departamento de Arquitetura, Universidade Agostinho Neto, Angola.  
**Coordenação:** Isabel Martins, Paulo Moreira. **Ano:** 2015.

**Duração:** 7min16s.

**Sinopse:** Dois curtos vídeos apresentam o projeto Observatório da Chicala. O primeiro mostra o *Making Of* da publicação *Xikala* - História e Urbanidade, realizada em colaboração com estudantes do Departamento de Arquitetura da Universidade Agostinho Neto e moradores do bairro. O segundo vídeo mostra um modelo 3D, descrevendo a situação urbana e o processo de demolição em curso.

**Título:** Voo sobre o bairro Rangel

**Link:** Cedido pelo autor.

**Realização/Produção:** Unidade Técnica de Gestão e Saneamento de Luanda (UTGSL). **Ano:** 2019.

**Duração:** 13min00s.

**Sinopse:** Vídeo de diagnóstico realizado por drone no âmbito das obras de saneamento previstas para o bairro do Rangel. Evidencia, não somente situações de precariedade urbana-habitacional e grande densidade de ocupação ao nível do espaço privado e do espaço público.

**Título:** IV séculos de urbanização de Luanda.

**Link:** Cedido pelo Autor

**Realização/Produção:** Ilídio Daio. **Ano:** 2016.

**Duração:** 8min30s.

**Sinopse:** N'guimbi resume um projeto multidisciplinar, que considera essencial conhecer a cidade onde vivemos, retratar e interpretar a cidade, a evolução do processo interno, assumindo as diferentes etapas e crises económicas, sociopolíticas a que esteve sujeito. Mostra apenas o seu lado mais técnico sob a forma de documentário.

**Título:** Voo sobre Luanda

**Link:** [www.paulomoreira.net](http://www.paulomoreira.net)

**Realização/Produção:** Paulo Moreira. **Ano:** 2012.

**Duração:** 3min11s.

**Sinopse:** Voo sobre os bairros de Sambizanga, Corimba, Kilamba e Panguila, evidenciando, por um lado, a situação de informalidade em Luanda, à época com 6 milhões de habitantes a viver em musseques, por outro, as novas frentes de produção habitacional na periferia da cidade.

**Título:** Luanda Por Terra Água e Ar

**Link:** [www.paulomoreira.net](http://www.paulomoreira.net)

**Realização/Produção:** Paulo Moreira. **Ano:** 2012.

**Duração:** 18min55s.

**Sinopse:** A partir de uma política de “progresso”, apresenta o processo de transformação e regeneração de Luanda, com implicações na ordem social e espacial da cidade, onde a informalidade se apresenta como uma possibilidade coerente e merecedora do seu lugar de direito no metabolismo da cidade.

## MAPUTO

**Título:** Moçambique hoje: arquitetura, Estado e política.

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=bCK7u0XTd2Q>

**Realização/Produção:** [Alternativa Plataforma](#). Entrevista: Boaventura Monjane. Edição: Júlio Mondlane e Boaventura Monjane.

**Duração:** 22min43s. **Ano:** 2018.

**Sinopse:** José Forjaz fala do estado da arquitetura em Moçambique, do papel e da (in)competências do Estado em fazer desta disciplina (ensino e prática) um setor que responda às necessidades atuais do país.

**Título:** 50 Anos de Arquitetura em Moçambique - José Forjaz

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v= WPxVDT0Apl>

**Realização/Produção:** [DINÂMIA'CET IUL sobre a Mudança Socioeconómica e o Território](#); Ordem dos Arquitetos – Seção Regional Sul; Museu Nacional dos Coches. **Ano:** 2015.

**Duração:** 20min03s.

**Sinopse:** Em entrevista concedida à Alexandra Saraiva (DINÂMICA'CET-IUL), José Forjaz fala sobre a sua trajetória de formação profissional, as suas influências artísticas, arquitetura e ensino, evidenciando o seu olhar crítico sobre o atual contexto.

**Título:** Chamanculo "C" slum upgrading

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=47F2EkQy5e0>

**Realização/Produção:** [AICS Maputo](#). **Ano:** 2017.

**Duração:** 6min16s.

**Sinopse:** Apresenta-se a atuação da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, através de melhorias urbanas e habitacionais no bairro Chamanculo "C", em Maputo, com recurso a metodologias participativas.

**Título:** Voo sobre Maputo.

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=D1ey0f7yKfK>

**Realização/Produção:** [Sérgio Costa](#).

**Duração:** 1min17s. **Ano:** 2018.

**Sinopse:** Voo sobre os bairros de Mafalala e Xipamanine, em Maputo, evidenciando as contradições entre as designadas cidades formal e cidade informal, condições habitacionais e acesso a serviços e infraestruturas.

**Título:** Exploring Mozambique's history in Mafalala | DW News

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=7GAeKvz-aHw>

**Realização/Produção:** DWNews. **Ano:** 2016.

**Duração:** 03min07s.

**Sinopse:** Visita pela periferia de Maputo com Ivan Laranjeira, explorando a história do país e do bairro de Mafalala.

**Título:** Requalificação bairro George Dimitrov: Presidente da República inaugura infraestruturas previstas no projeto.

**Links:**

<https://www.youtube.com/watch?v=KF7niZDdaaE>

<https://www.youtube.com/watch?v=Qr3CgOoDHmY>

**Realização/Produção:** [Televisão de Moçambique TVM](#). **Ano:** 2016.

**Duração:** 3min02s.

# PARTICIPANTES NO SEMINÁRIO

## da equipa do projeto

- Lisboa** Cristina Henriques (Gestual-CIAUD-FAUL)  
Isabel Raposo (Gestual-CIAUD-FAUL)  
Jorge Mealha (CIAUD, FAUL)  
Manuel Guedes (IST-UL)  
Osvaldo Brás (Gestual-CIAUD-FAUL, doutorando)  
Paulo Moreira (Gestual)  
Sílvia Jorge (Gestual-CIAUD-FAUL)  
Sílvia Viegas (Gestual, CES-UC)  
Sónia Frias (ISCS-UL)  
Vanessa Melo (Gestual, CEEpIA, DEG-UAC)
- Luanda** Alina Santos (APDES)  
Alain Cain (Development Workshop Angola e University of Ottawa)  
António Gameiro (DA-FE-UAN)  
Isabel Martins (DA-FE-UAN)  
Malwa Pires (APDES)
- Maputo** Carlos Serra (FAPF-UEM)  
Domingos Macucule (FAPF-UEM)  
Jéssica Lage (Kaya Clínica e FAUP doutoranda)  
João Tique (FAPF-UEM)  
Luís Lage (FAPF-UEM e Kaya Clínica)

## colaboradores do projeto

- Andrea Arruda (Gestual-CIAUD e Neau-UFMT, Brasil)  
Débora Cavalcanti (FAU-UFAL, Brasil)  
Humberto Kzure-Cerquera (FAUP e DAU-IT-UFRJ, Brasil)  
Ilídio Daio (GTRUCS, Angola)  
Júlia Carolino (Gestual-CIAUD-FAUL)  
Juliana Demartini (Gestual-CIAUD-FAUL e UNEMAT, Brasil)  
Milousa António (FCSH, mestranda)  
Nadia Albuquerque (IST-UL, doutoranda)  
Rosa Arma (Gestual-CIAUD-FAUL doutoranda)

## convidados como debatedores

- Álvaro Domingues (FAUP)  
Ana Beja da Costa (ISA-UL)  
Ana Fernandes (FAUP)  
Ana Vaz Milheiro (FAUL)  
Jorge Cancela (FAUL)  
Jorge Ribeiro (FAUL)  
Luís Carvalho (FAUL)  
Manuela Fonte (FAUL)  
Maria João Teles Grilo (Metapolis)  
Plácido Lizancos (FA-UCorunha)

## alunos da disciplina Qualificação de Subúrbios Habitacionais

# LOCAL

1

## Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Rua Sá Nogueira . Pólo Universitário  
Alto da Ajuda . 1349-063 Lisboa

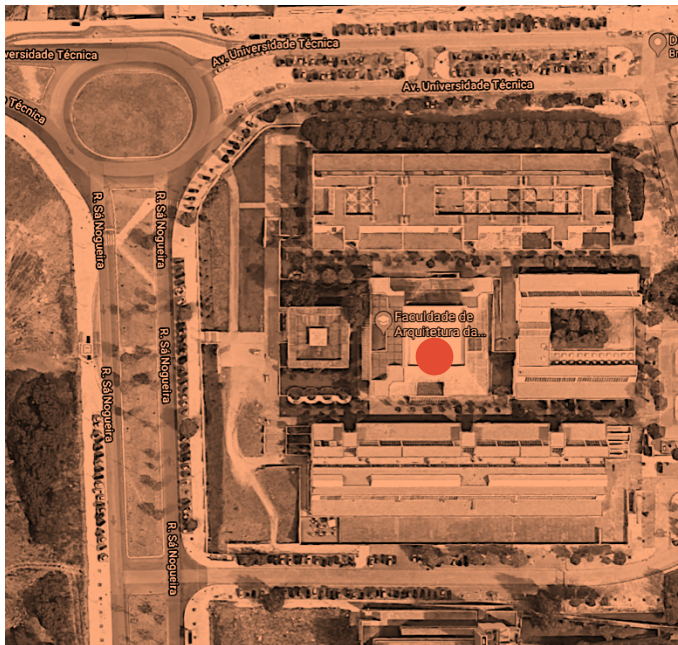
Coordenadas GPS 38.712941, -9.195477

Gestual Grupo de Estudos Socio-Territoriais Urbanos e de Ação Local  
tel + 351 213 615 029

email [africahabitat.gestual@gmail.com](mailto:africahabitat.gestual@gmail.com)

website <http://africahabitat.gestual.fa.ulisboa.pt>

Como chegar Autocarros carris 723 | 729 | 742 | 760



2

sessão de brainstorming da equipa

## Casa da Arquitetura da Câmara Municipal de Oeiras

Rua Sacadura Cabral, 61  
Dafundo

## NOTAS





Dizem que é melhor viver na cidade  
Do que na margem da sociedade,  
Mas não uso saltos para ficar bem *top*  
Uso botas para passar no matope  
E carro tem de ser com txova txova  
Para circular tem que esperar que não chova

...

Quero algo diferente  
Um melhor ambiente  
Saúde para a minha gente  
E um lar mais contente

(grupo Environment Voice . alunos do 3º ano da  
Faculdade de Direito . professor Carlos Serra - UEM)

Faculdade de Arquitetura . Universidade de Lisboa  
Rua Sá Nogueira . Pólo Universitário . Alto da Ajuda  
1349-063 Lisboa . Gestual . telef . 00 351 213 615 029  
email . [africahabitat.gestual.ciaudfaul@gmail.com](mailto:africahabitat.gestual.ciaudfaul@gmail.com)  
website . <http://africahabitat.gestual.fa.ulisboa.pt>

organização

U LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CiAUD

Centro de Investigação  
em Arquitetura, Urbanismo e Design



gestual  
grupo de estudos socio-territoriais  
urbanos e de acção local

financiamento

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



AKA XIAN DEVELOPMENT NETWORK